

076

CETICISMO PIRRÔNICO E JUSTIFICAÇÃO EPISTÊMICA. *Rodrigo Martins Borges, Claudio Gonçalves de Almeida (orient.)* (Filosofia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS).

No âmbito da epistemologia contemporânea, a análise tradicional do conceito de conhecimento factual (ou “proposicional”) em que o conhecimento de qualquer proposição, diga-se “p”, com conteúdo referente à fatos do mundo implica necessariamente (i) a crença de que “p”, (ii) a verdade de “p” e (iii) justificação para crer que “p” (Gettier, 1963); este trabalho busca explorar o aspecto (iii) justificacional da análise de tal conceito. Como hipótese, apontamos que o argumento creditado ao ceticismo pirrônico é, segundo Fogelin (1994), o problema que toda teoria fundacionalista ou não-fundacionalista deve responder. Esta divisão, entre fundacionalistas e não-fundacionalistas, surge dos projetos teóricos levados a cabo pelas teorias de justificação epistêmica na tentativa de responder ao argumento cético. Estes são os projetos conhecidos como “fundacionalista”, “coerentista” e “infinista” de estruturação racional de crenças. Defendemos que a legitimidade de qualquer teoria das cadeias racionais de justificação surge como resposta ao argumento cético. Os objetivos deste trabalho são os de (1) apresentar um esboço geral do conceito de justificação epistêmica e (2) apresentar o argumento cético (historicamente creditado ao cético antigo Agrippa) no contexto filosófico contemporâneo das discussões epistemológicas. Podemos afirmar que, no presente trabalho estão contidos alguns resultados importantes à realização satisfatória da pesquisa como um todo, aqui estão expostas noções fundamentais à qualquer epistemologia: as noções de justificação epistêmica, os modos como se dão a sua estruturação e o desafio do argumento cético, do tipo pirrônico, às teorias da justificação. (FAPERGS/IC).